

Relatório Mensal

2015
Julho

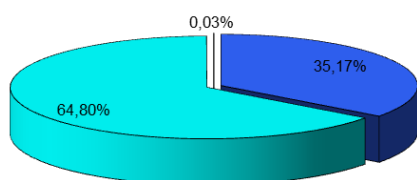
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

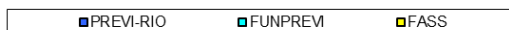
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

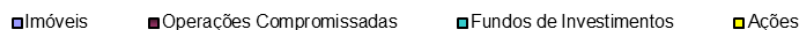
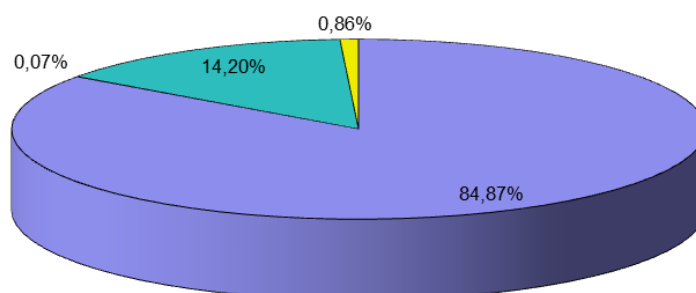
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 714.922.959,69
FUNPREVI	R\$ 1.317.124.080,25
FASS	R\$ 628.484,73



FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.117.888.232,97
Operações Compromissadas	R\$ 920.229,28
Fundos de Investimentos	R\$ 187.027.405,94
Ações	R\$ 11.288.212,06
Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente (Em 01/01/2015)	R\$ 4.052.551.034,50

Composição da Carteira

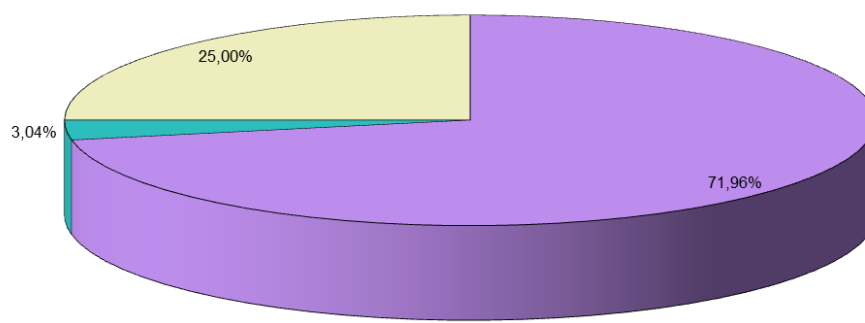
Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 514.491.278,85
Imóveis	R\$ 21.735.191,48
Fundos de Investimentos	R\$ 178.696.489,36

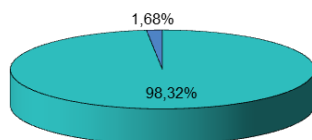
A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários a servidores (R\$ 514.378.914,19), Outros Empréstimos Concedidos a funcionários (R\$ 112.364,66), conforme balancete de verificação prévio de junho 2015, sujeito à consolidação contábil posterior

A posição dos imóveis está conforme balancete de verificação prévio de junho de 2015, sujeito à consolidação contábil posterior.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados ■ Imóveis ■ Fundos de Investimentos

FASS



Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 617.946,47
Fundos de Investimentos	R\$ 10.538,26

■ Operações compromissadas ■ Fundos de Investimentos

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

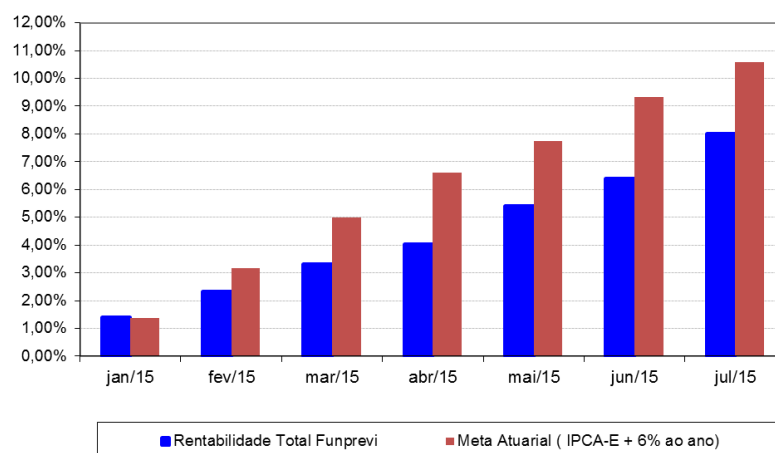
FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	jul/15	Acum. Ano	jul/15	Acum. 2015
Letras Hipotecárias	0,8394%	8,5398%	106,8963%	98,2162%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,1029%	5,5979%	70,1353%	75,6341%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos	1,7387%	9,1236%	153,7716%	86,2503%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil (2)	1,1965%	5,9045%	105,8180%	72,6949%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo (1)	1,1907%	6,3721%	105,3057%	68,6500%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	1,0971%	6,6531%	97,0320%	62,8948%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa LP	1,7601%	9,0897%	155,6658%	85,9293%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	1,5200%	8,0127%	134,4333%	75,7482%
Meta Atuarial	1,1307%	10,5781%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo ocorreu em 27/01/2015.
- 2) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento BB Previdenciário Renda Fixa Perfil ocorreu em 12/02/2015.
- 3) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial



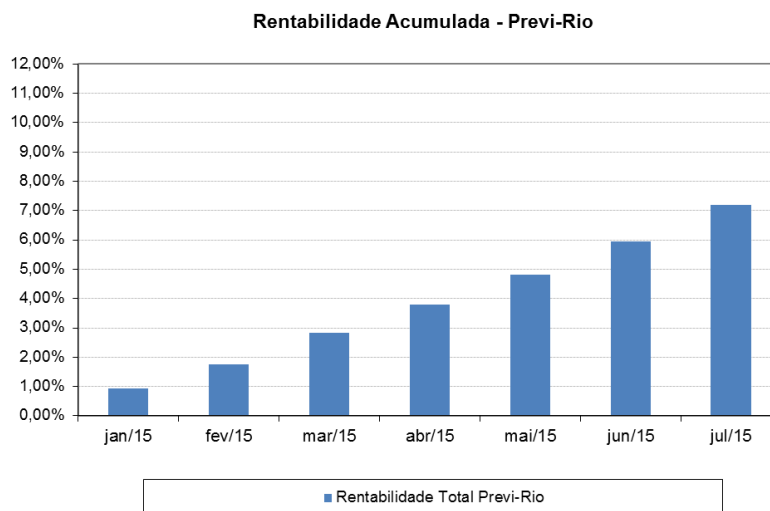
Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

PREVI-RIO

ATMOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	jul/15	Acum. Ano
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo (1)	1,1907%	6,3721%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	1,0971%	6,6531%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil (2)	1,1965%	5,9045%
Rentabilidade Total Previ-Rio	1,1934%	7,2057%
Meta	1,1307%	10,5781%

OBSERVAÇÕES:

- 1) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo ocorreu em 27/01/2015.
- 2) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento BB Previdenciário Renda Fixa Perfil ocorreu em 12/02/2015.
- 3) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

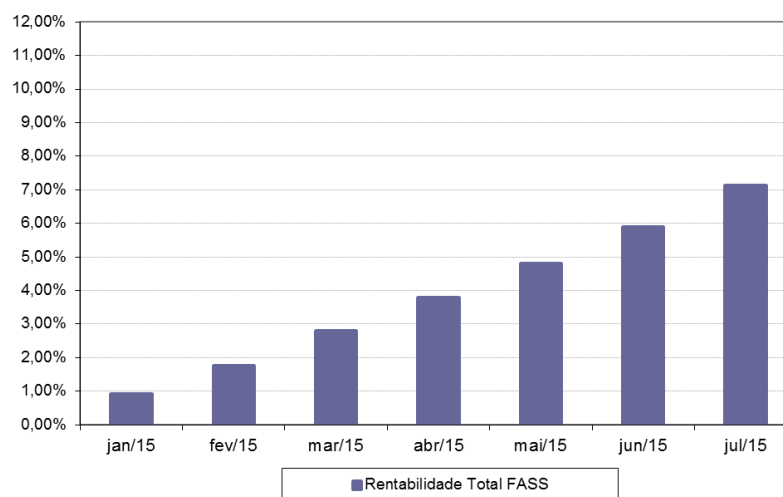
FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	jul/15	Acum. Ano
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,92%	4,85%
Caixa FI PCRJ RF	1,17%	7,15%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	1,10%	6,65%
Rentabilidade Total FASS	1,1685%	7,1388%
Meta	1,1307%	10,5781%

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - FASS



CENÁRIO EXTERNO

O mês de julho foi marcado pela estabilidade do mercado de trabalho norte americano. Apesar da queda de 6,9% frente a uma expectativa de alta de 2,7%, a criação de vagas registrada em julho culminou com a histórica marca de 65 meses consecutivos de aumento no número de novos empregos gerados. Isso significa que a política de recuperação econômica implementada a partir da crise financeira já resultou na criação de 13 milhões de postos de trabalho ao longo dos últimos sete anos. A taxa de desemprego também se mostrou estável, permanecendo na casa dos 5,3%, nível mais baixo desde 2008, período marcado pela crise financeira. O atual patamar aproxima-se da faixa de 5% a 5,2%, considerada pelo FED consistente com um nível estável da economia em um ambiente de baixa inflação (pleno emprego). Contudo, o fato mais positivo referente ao mercado de trabalho norte americano no mês de julho diz respeito ao aumento da renda média por hora trabalhada. Apesar do crescimento da renda média ainda estar abaixo da meta estipulada pelo FED (2,1% na comparação com idêntico período de 2014), a expectativa de aumento da taxa de juros, já a partir da próxima reunião do FOMC marcada para setembro, voltou a ganhar força nos mercados. Até então, grande parte das projeções indicavam elevação dos juros somente a partir de 2016. O tom pragmático das últimas atas do FOMC reforça a atenção para o desempenho do mercado de trabalho durante o mês de agosto, período que possivelmente irá decidir os rumos da política monetária americana.

Na Zona do Euro pelo terceiro mês consecutivo a taxa de inflação da Zona do Euro ficou positiva em julho. Apesar dos sinais de melhora da economia percebidos no último trimestre, o ritmo de crescimento dos preços ainda é lento para afastar em definitivo o risco de deflação. As taxas de inflação registradas nos últimos meses seguem bem abaixo da meta anual de 2% estipulada pelo Banco Central Europeu (BCE), indicando que a política monetária expansionista recentemente implementada deve avançar ao longo de 2016 (compra de ativos).

Na China, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou alta de 1,6% na comparação com julho de 2014, maior alta ocorrida no ano. O teto estipulado pelo governo chinês para 2015 é de uma inflação de 3%, o que denota certa margem para futuras variações positivas do IPC no restante do ano, além de praticamente eliminar qualquer possibilidade de deflação. Já no que refere à produção industrial, o crescimento registrado em julho indica uma pequena desaceleração frente ao mês anterior. O menor ritmo da produção industrial vai ao encontro das previsões para o crescimento do PIB chinês em 2015, que provavelmente fechará o ano em torno de 7%, menor expansão desde 1990.

CENÁRIO INTERNO

O mês de julho foi marcado pela revisão da meta de superávit primário pela equipe econômica. O Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, revisou a meta de superávit primário de 2015 de 1,1% do PIB para 0,15% em função da desaceleração econômica a qual tem impactado as receitas fiscais negativamente. A meta desse ano poderá ser revisada para -0,3% do PIB caso a projeção para a arrecadação de receitas extraordinárias não se concretize. A meta de 2016 passou de 2% para 0,7% e a de 2017 de 2% para 1,3% do PIB. A meta de 2018 foi estabelecida em 2% do PIB.

Em resposta ao anúncio do governo, a agência de rating Standard&Poors (S&P) revisou a perspectiva da nota de crédito do Brasil de estável para negativa, sugerindo que o país poderá perder o grau de investimento caso os indicadores fiscais e das contas externas piores. A S&P atribui ao crédito do Brasil a nota BBB-, menor nível da categoria “grau de investimento”. A Moody’s, outra importante agência de rating, deve apresentar até o mês que vem uma revisão sobre o Brasil. A nota da Moody’s está um nível acima da S&P (ou seja, dois níveis acima da categoria “grau especulativo”), mas a perspectiva é negativa.

A inflação voltou a fechar em alta em julho, perfazendo uma variação positiva de 0,62% no período. Entre os meses de janeiro a julho de 2015 o IPCA já acumula alta de 6,83%, maior taxa para o período desde 2003, quando a inflação

correspondeu a 6,85%. Já no que se refere ao acumulado dos últimos doze meses a inflação acumulada registrou nova alta em comparação ao calculado em junho, passando de 8,89% para 9,56%. Essa é a maior taxa acumulada em doze meses desde 2003, quando o pico atingido à época foi de 11,02%.

A forte depreciação do câmbio no mês (9,3%) levou o Banco Central a manter o ritmo de alta da taxa Selic em 50 pontos-base, passando de 13,75% para 14,25% ao ano, apesar da desaceleração da economia e da queda da expectativa de inflação de médio prazo.

CARTEIRA FUNPREVI

Os ativos que compõem a carteira do FUNPREVI, atrelados principalmente em títulos públicos federais brasileiros, apresentaram uma performance bastante positiva, apesar das más condições observadas no cenário interno, mormente os altos índices inflacionários e a valorização do dólar. Os melhores desempenhos da carteira se deram nos fundos de prazos mais longos da carteira do FUNPREVI (IDKA-2, do Banco do Brasil, e IMA-B 5, da CEF), com rentabilidades de 153,77% e 155,67% em relação à meta atuarial, respectivamente.

Por conseguinte, a carteira, em julho, registrou um desempenho de 134,43% em relação à meta atuarial, e a rentabilidade acumulada no ano 2015, também em relação à meta atuarial, de 75,75%, considerando a precificação pelo mercado.